



# PLANO ESTRATÉGICO

2014 – 2018

ONGD

PLATAFORMA . PORTUGUESA

## ÍNDICE

<b>Parte 1 – Contextualização e Identidade da Plataforma.....</b>	<b>3</b>
1. Enquadramento histórico da Plataforma Portuguesa das ONGD .....	3
2. Identidade da Plataforma Portuguesa das ONGD .....	5
2.2. Quem Somos .....	5
2.3. O que fazemos.....	6
2.4. Como fazemos.....	7
2.5. A Visão .....	8
2.6. A Missão .....	8
2.7. Os Valores e os Princípios partilhados .....	9
<b>Parte 2 – Desafios e Objectivos Estratégicos.....</b>	<b>11</b>
3. Os três grandes desafios da Plataforma Portuguesa das ONGD .....	11
3.1. A Cultura de Partilha e Coesão.....	11
3.2. A Capacidade de Influência.....	11
3.3. A Sustentabilidade Organizacional .....	12
4. Os três grandes objectivos estratégicos.....	12
4.1. Ampliar a Cultura de Partilha.....	12
4.2. Reforçar o Poder de Influência .....	13
4.3. Promover a Sustentabilidade Organizacional.....	13
<b>Parte 3 – Operacionalização dos Objectivos Estratégicos.....</b>	<b>15</b>
5. Os três maiores eixos de trabalho e os resultados pretendidos.....	15
5.1. Cooperação, Partilha e Coesão.....	15
5.2. Influência e Defesa do Sector .....	16
5.3. Capacidade, Competências e Recursos da Plataforma e das suas Associadas.....	17
<b>Parte 4 – Monitorização e Avaliação .....</b>	<b>18</b>
Monitorização.....	18
Avaliação .....	18

Documento aprovado na 31.ª Assembleia Geral Ordinária da Plataforma Portuguesa das ONGD que teve lugar no dia 10 de Abril de 2014.

## **PARTE 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIDADE DA PLATAFORMA**

### ***1. Enquadramento histórico da Plataforma Portuguesa das ONGD***

No dia 23 de Março de 1985, antecipando a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, surgia oficialmente a Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD). O seu grupo fundador reunia 13 organizações não-governamentais, muito diferentes entre si, mas que conseguiram conciliar as suas idiossincrasias e criar uma estrutura representativa que permitiu posicionarem-se enquanto interlocutores privilegiados, quer do Estado Português, quer de Instituições de carácter supra-governamental, no que se refere à construção de políticas de Desenvolvimento e Cooperação.

A Plataforma teve, ao longo destes quase 30 anos, um papel fulcral na evolução do reconhecimento público da importância e relevância das ONGD e do seu trabalho, tendo sido uma peça essencial nos processos que resultaram na aprovação da primeira lei das ONGD, em Maio de 1994, e na sua revisão em Outubro de 1998 (Lei nº 66/98 de 14 de Outubro). Com esta lei, as ONGD passaram a ser definidas como pessoas colectivas de direito privado, sem fins lucrativos, com um estatuto jurídico específico que as diferencia de outras organizações da Sociedade Civil.

A 11 de Novembro de 1999, a Plataforma Portuguesa das ONGD viria a ser constituída, através de escritura pública, como Associação de âmbito nacional, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos, concretizando mais um passo fundamental para a sua consolidação enquanto entidade representativa das ONGD a nível nacional e internacional, abrindo-lhe novas perspectivas de intervenção e criando novos e importantes desafios.

Esta evolução institucional teria reflexos também no relacionamento oficial com o Estado Português, que viria a ser formalizado com a assinatura, em 2001, de um Protocolo Formal de Cooperação entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, ainda hoje em vigor. As disposições deste protocolo reconhecem claramente a importância do trabalho das ONGD na Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência. Esse reconhecimento criou abertura para que, em 2002, fosse definida uma linha de co-financiamento pública para projectos de Cooperação para Desenvolvimento da iniciativa de ONGD, gerida pelo então Instituto da Cooperação Portuguesa (ICP), e mais tarde, em 2005, fosse definida

uma outra linha de co-financiamento, especificamente para projectos de Educação para o Desenvolvimento.

A história da Plataforma Portuguesa das ONGD e evolução do seu trabalho ao longo da última década confunde-se claramente com a evolução do papel das ONGD, cada vez mais importante e participativo no âmbito das suas áreas de trabalho, quer a nível nacional quer internacional.

Neste mundo global, em que valores como a tolerância, justiça social ou solidariedade não podem flutuar nas prioridades dos países e das consciências consoante o clima económico, a Plataforma e as suas Associadas continuam a trabalhar em prol de um mundo mais justo, equitativo e em que a defesa dos Direitos Humanos é o principal referencial do trabalho que desenvolvem.

E são cada vez mais as organizações que têm percebido o papel potenciador da Plataforma e a importância da sua intervenção enquanto entidade representativa das ONGD a nível nacional e internacional. O número de Associadas da Plataforma tem vindo a crescer sustentadamente ao longo dos últimos anos, comprovando o reconhecimento do seu trabalho e a importância da existência de uma estrutura representativa que defenda colectivamente os interesses das ONGD portuguesas a nível nacional e internacional.

A crescente complexidade do contexto em que a Plataforma e os seus membros intervêm tem obrigado a uma constante evolução e capacidade de resposta a novos desafios e novas oportunidades. Esta adaptação às novas exigências do país e do mundo é essencial para que continuemos a ser pioneiros na mudança social e na construção de um mundo mais justo e equilibrado.

Por essa razão, em Dezembro de 2012, a Plataforma iniciou um processo participativo de reflexão interna sobre o seu posicionamento e o das ONGD face ao mundo actual, debatendo, ao longo de todo o ano de 2013, a sua identidade, os seus valores partilhados, as expectativas das ONGD face à Plataforma, os seus objectivos e a forma de, conjuntamente, os concretizar. Este processo culminou com a definição de um Plano Estratégico da Plataforma, com um horizonte temporal de 4 anos (2014-2018), em que se encontram definidos a Visão, a Missão, os Valores e os Princípios partilhados pelas Associadas da Plataforma e que são a base da sua identidade.

A construção deste Plano Estratégico é sem dúvida mais um importante momento numa história, com quase 30 anos, da Plataforma Portuguesa das ONGD.

## ***2. Identidade da Plataforma Portuguesa das ONGD***

### **2.2. Quem Somos**

A Plataforma Portuguesa das ONGD, registada juridicamente enquanto Associação de âmbito nacional e sem fins lucrativos, reúne actualmente 65 Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento e é reconhecida oficialmente pelo Estado português como entidade interlocutora no diálogo institucional com as ONGD.

É por isso uma entidade representativa de um conjunto de organizações não-governamentais que têm um estatuto jurídico específico, definido na Lei nº 66/98, publicada em Diário da República a 14 de Outubro de 1998, que as classifica como pessoas colectivas de direito privado e sem fins lucrativos e que intervêm nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência.

A Plataforma afirma-se como uma Organização da Sociedade Civil, independente da acção do Estado e do Governo, baseando a sua intervenção na protecção e promoção dos Direitos Humanos, promovendo a igualdade de género, o direito à educação e a cuidados de saúde e o direito a um desenvolvimento sustentável e potenciador das capacidades humanas e económicas de cada país.

No seio da Plataforma coexiste um conjunto muito diversificado de ONGD, com origens muito heterogéneas e resultando de diferentes tipos de filantropia, com raízes históricas variadas e com diferentes graus de formalidade e dimensão. Esta diversidade é encarada claramente como uma importante mais-valia e uma riqueza organizacional. No entanto, traz também desafios ao nível da coesão interna que, não devendo ser confundida com a noção de consenso ou uniformização de posições, obriga a uma construção constante de compromissos em que a pluralidade de visões está sempre presente, mas em que a força do colectivo confere à Plataforma, enquanto entidade representativa, uma clara credibilidade, visibilidade e capacidade de influência.

Essencial para que a Plataforma possa cumprir a sua Missão e concretizar a sua Visão é a participação das suas Associadas em todas as actividades que são implementadas, nomeadamente através da participação nos 5 Grupos de Trabalho internos, em que são debatidos de forma participativa os principais temas em que as ONGD trabalham e que influenciam a eficácia das suas intervenções:

- Grupo de Trabalho Aid Watch

- Grupo de Trabalho de Ajuda Humanitária e de Emergência
- Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento
- Grupo de Trabalho de Ética
- Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação

### **2.3. O que fazemos**

Ao representar as suas Associadas a nível nacional e internacional, a Plataforma Portuguesa das ONGD pretende contribuir para criar um ambiente cada vez mais favorável ao sucesso do trabalho das suas Associadas e dos parceiros com quem elas trabalham, em Portugal e nos países em que intervêm. Mantendo sempre uma postura apartidária, é neste âmbito essencial o seu trabalho de Advocacy e Influência Política, junto de todos os decisores políticos relevantes, propondo a criação ou alteração de normas legislativas que favoreçam as condições de trabalho das ONGD e dos Recursos Humanos ou monitorizando e influenciando a evolução das políticas públicas relevantes, nacionais e internacionais.

A Plataforma procura igualmente potenciar o trabalho das suas Associadas, contribuindo para a valorização e melhoria das suas competências técnicas e operacionais, organização interna e da capacidade de reflexão estratégica, promovendo a participação nos debates nacionais e internacionais de modo a reforçar o seu direito de iniciativa, o seu autoconhecimento, o seu posicionamento e a sua capacidade de influência política.

Intervém igualmente ao nível da Comunicação para o Desenvolvimento, procurando divulgar a importância e impacto do trabalho das ONGD e, simultaneamente, sensibilizar a opinião pública em geral e alguns públicos específicos para a importância das questões do Desenvolvimento no contexto dos desafios globais que caracterizam o mundo. Procura-se assim criar uma consciência pública que reconheça que, num mundo globalizado, as respostas aos problemas que assolam todos os países têm de ser também elas globais e solidárias com as populações e com os países mais desfavorecidos.

Neste âmbito é também relevante o papel da Plataforma para melhorar a coordenação entre ONGD e outras entidades que intervêm nas suas áreas de trabalho (Universidades, Municípios, Sector Privado), fomentando e reforçando parcerias.



A Plataforma Portuguesa das ONGD assume, deste modo, um papel de representação política e institucional das ONGD portuguesas, contribuindo para a sua capacitação e promovendo a relevância das suas actividades e das áreas em que trabalham. Procura para isso valorizar o papel das ONGD, enquanto organizações da Sociedade Civil, na discussão, definição e implementação das políticas públicas relacionadas com a Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento, Ajuda Humanitária e de Emergência ou Voluntariado para a Cooperação.

#### **2.4. Como fazemos**

O Desenvolvimento, encarado numa perspectiva sustentável e inclusiva, é o resultado da participação das populações na definição, planificação e criação do seu próprio futuro e do seu empoderamento – processo pelo qual as pessoas e as comunidades reduzem as suas vulnerabilidades e aumentam as suas capacidades de intervenção, num mundo cada vez mais globalizado e interdependente. Neste processo, as ONGD surgem não como “agentes de desenvolvimento” mas como “parceiros para o desenvolvimento”. O seu papel não é o de actores principais mas o de “agentes catalisadores” ou “facilitadores”, que cooperam com as comunidades locais no reforço do tecido associativo, no incentivo à participação, na ajuda aos sectores mais vulneráveis da população, na melhoria do acesso aos recursos financeiros e técnicos e na procura e reforço das estratégias de preservação do meio ambiente, elementos fundamentais para a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento.

A Plataforma Portuguesa das ONGD procura assegurar que as ONGD possam cumprir esta sua função da forma mais eficaz possível, apresentando propostas concretas de alteração das políticas públicas e dos enquadramentos normativos, fiscais e legislativos que influenciam o seu trabalho. Mantém para isso uma relação institucional consolidada e baseada em consultas e reuniões regulares com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, enquanto entidade coordenadora e executora das políticas públicas portuguesas na área do Desenvolvimento, e com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, enquanto principais interlocutores políticos com competências específicas nas áreas de intervenção das ONGD.

No âmbito da capacitação e valorização dos recursos humanos e competências técnicas, a Plataforma disponibiliza regularmente Programas de Formação e dinamiza momentos de reflexão sobre temas importantes para as ONGD, criando dinâmicas de debate e de interconhecimento que permitam

solidificar parcerias entre as suas Associadas e com outras organizações que ofereçam mais-valias específicas e permitam potenciar o impacto dos projectos.

A Plataforma das ONGD procura também criar condições para a construção de parcerias entre ONGD e outras organizações, contactando com entidades representativas da Academia, dos Municípios ou do Sector Privado e com elas definindo instrumentos que permitam que essas eventuais parcerias.

Ao nível da Sensibilização, a Plataforma procura potenciar o papel da Educação para o Desenvolvimento como um processo dinâmico, interactivo e participativo que visa a formação das pessoas e a sua consciencialização relativamente aos problemas globais de desenvolvimento, às suas causas e soluções, incentivando um compromisso de todos, opinião pública, media e agentes políticos para uma acção concertada e que contribua para uma maior justiça, equidade e solidariedade.

Utiliza também os seus instrumentos de comunicação (site, facebook, newsletter, Revista Quadrimestral) para promover o trabalho das suas Associadas e divulgar documentos de posição e outras publicações relacionadas com a área do Desenvolvimento, contribuindo para a construção e difusão de conhecimento sobre esta temática.

## **2.5. A Visão**

A de uma Sociedade Civil organizada, plural, independente e coesa que, na promoção da dignidade humana, contribui efectiva e conjuntamente para o bem-comum e para um mundo justo e equilibrado do ponto de vista social, económico, e ambiental.

## **2.6. A Missão**

A de contribuir para melhorar e potenciar o trabalho das suas Associadas, a nível institucional, político, legislativo, financeiro e social, promovendo uma cultura de partilha, de parceria, de responsabilidade e de excelência na organização e nas práticas das ONGD Portuguesas que trabalham para um mundo mais justo e equitativo nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento e da Educação para o Desenvolvimento bem como a da Ajuda Humanitária e de Emergência.



## **2.7. Os Valores e os Princípios partilhados**

A Plataforma Portuguesa das ONGD, enquanto interlocutor de referência da sociedade civil nos domínios da Cooperação para o Desenvolvimento, da Ajuda Humanitária e de Emergência e da Educação para o Desenvolvimento, orienta a sua visão e actuação pelo seguinte conjunto de valores e princípios éticos:

- **A Dignidade Humana e os Direitos Humanos**

A Plataforma pauta-se pelos referenciais universais e indivisíveis, individuais e colectivos, dos Direitos Humanos, que têm no seu núcleo a promoção pelo respeito da Dignidade Humana e pelo Bem-Comum.

- **Justiça e Solidariedade**

A Plataforma promove a atribuição a cada um daquilo que é seu de acordo com a dignidade humana e promove a cultura de partilha e solidariedade, com base na afirmação da igualdade e da equidade.

- **Diversidade e Respeito Mútuo**

A Plataforma vê na diferença e na diversidade um elemento positivo e promove a inclusão e integração em plano de igualdade para todos.

- **Independência e Autonomia**

A Plataforma não é partidária, é independente de qualquer política governamental e de quaisquer interesses corporativos.

Privilegia todas as formas que garantam a sua independência e autonomia face a entidades que a procurem condicionar e promove a mesma cultura entre as suas Associadas.

Encoraja o empoderamento e capacitação como forma de garantir a apropriação do indivíduo e das organizações pelos seus processos de desenvolvimento e privilegia as acções que tenham em primeira linha de conta as realidades e as potencialidades locais.

- **Colaboração e Participação**

A Plataforma está aberta à colaboração e à participação com todos os que partilham os seus valores e princípios, promovendo a mesma cultura entre as suas Associadas, incluindo na relação entre si e na sua relação com a Plataforma.

- **Subsidiariedade**

A Plataforma, nos domínios que não sejam da sua competência exclusiva, intervém apenas se e na medida em que os objectivos da acção considerada não possam ser suficientemente alcançados pelas Associadas.

- **Sustentabilidade**

A Plataforma favorece todas as práticas responsáveis de sustentabilidade, promovendo escolhas coerentes com as dimensões social e humana, ambiental e económica, consideradas no seu conjunto, ao mesmo nível e com a mesma importância, conducentes a um desenvolvimento sustentável.

- **Responsabilidade e Responsabilização**

A Plataforma assume toda a responsabilidade pelas suas decisões, compromissos e consequências dos seus actos e promove uma cultura de responsabilidade e responsabilização.

- **Transparência**

A Plataforma promove a transparência nas suas práticas e nas das suas Associadas, tornando públicas e disponíveis todas as suas opções, decisões, acções e contas.

## **PARTE 2 – DESAFIOS E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

### ***3. Os três grandes desafios da Plataforma Portuguesa das ONGD***

#### **3.1. A Cultura de Partilha e Coesão**

No processo de construção deste Plano Estratégico, a cultura de partilha entre ONGD e com outras entidades externas foi identificada como um dos principais desafios a enfrentar pela Plataforma e pelas suas Associadas, quer visando melhorar a eficácia e impacto do seu trabalho, quer como factor promotor de uma maior coesão interna. A ausência de uma cultura mais generalizada de partilha de recursos e de conhecimento é uma das causas para o fraco inter-conhecimento entre as ONGD e para que a coesão interna não esteja, em muitos momentos, ainda consolidada.

Deste modo, pretende-se reforçar a coesão da Plataforma, quer através de um maior conhecimento mútuo entre as ONGD, quer através de um envolvimento mais profundo das Associadas na definição e implementação das actividades da Plataforma, quer ainda pela partilha de informação sobre experiências, positivas e negativas, do seu trabalho, ou mesmo de determinados recursos e competências específicas de cada organização para a implementação de actividades ou projectos. O reforço de parcerias entre ONGD passará por isso pela dinamização de uma maior partilha e aprendizagem mútua, que favoreça também a coesão da Plataforma enquanto entidade representativa das ONGD, tanto a nível nacional como a nível internacional.

#### **3.2. A Capacidade de Influência**

Enquanto entidade representativa de 65 ONGD portuguesas, a Plataforma deve ser capaz participar nos processos de decisão nacionais e internacionais em que estejam em causa políticas que influenciam o seu trabalho. Neste sentido, a capacidade de influência da Plataforma, a nível político, legislativo e social, é uma das medidas do sucesso do seu trabalho. Por outro lado, é igualmente importante reforçar a capacidade de reflexão estratégica das ONGD e o seu grau de participação em debates e discussões relevantes para as suas actividades, contribuindo assim para que o papel da Sociedade Civil continue a ser cada vez mais valorizado e considerado.

Pretende-se reforçar a intervenção da Plataforma e das suas Associadas em advocacy e influência política, designadamente a nível nacional, no processo de definição, execução e avaliação de uma

Política Pública de Cooperação e, a nível internacional, na participação nos debates sobre os temas relevantes e com influência no futuro das suas áreas de trabalho, contribuindo para construir as posições comuns da Sociedade Civil Europeia face aos problemas globais.

### **3.3. A Sustentabilidade Organizacional**

As ONGD e a Plataforma só conseguirão cumprir os seus objectivos, a sua Missão e concretizar a sua Visão se a sua estrutura organizativa for sustentável, quer a nível financeiro quer operacional, e se tiver capacidade de responder aos desafios colocados por um mundo globalizado e em constante mutação. Esta sustentabilidade passa igualmente por trabalhar internamente para que as ONGD sejam, cada vez mais, referências ao nível da transparência e da competência do seu trabalho.

Pretende-se aumentar a eficácia do trabalho da Plataforma e das suas Associadas, reforçando a sua solidez organizativa e contribuindo para o reforço das suas competências operacionais, para a sua resiliência e capacidade de adaptação à evolução do contexto nacional e internacional em que actuam. Esta sustentabilidade passará também pela definição e aplicação de critérios éticos de actuação que permitam reforçar os valores que sustentam a acção das ONGD e da própria Plataforma.

## ***4. Os três grandes objectivos estratégicos***

### **4.1. Ampliar a Cultura de Partilha**

Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre as Associadas da Plataforma Portuguesa da ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações.

#### **Objectivos específicos:**

- Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos.
- Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, implementação e avaliação das actividades da Plataforma.

- Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

#### **4.2. Reforçar o Poder de Influência**

Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

##### **Objectivos Específicos**

- Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser verdadeiramente um dos pilares da Política Externa Portuguesa.
- Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, CPLP, etc.) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.
- Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.

#### **4.3. Promover a Sustentabilidade Organizacional**

Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir

organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

### **Objectivos Específicos**

- Elaborar e aplicar um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as Associadas da Plataforma.
- Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional e a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem.
- Criar e dinamizar instrumentos que promovam e facilitem às ONGD e à Plataforma o acesso a recursos e a mecanismos diversificados de financiamento.



## PARTE 3 – OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

### 5. Os três maiores eixos de trabalho e os resultados pretendidos

Estabelecem-se de seguida, a título indicativo e como suporte para a operacionalização do Plano Estratégico da Plataforma (PE), os principais resultados que se pretende atingir no âmbito de cada Objectivo Estratégico e respectivos objectivos específicos. Estes resultados, respectivos indicadores, metas temporais e responsabilidades são passíveis de serem revistos ao longo do período de execução do PE (2014-2018), tendo em conta as alterações no contexto interno e externo que influencia o trabalho da Plataforma e das suas Associadas.

#### 5.1. Cooperação, Partilha e Coesão

Durante o período de implementação do presente Plano Estratégico, a Plataforma irá promover a cooperação e a partilha entre as suas Associadas, nomeadamente nos Grupos de Trabalho, entre estas e a Direcção da Plataforma e entre a Plataforma e entidades externas, procurando reforçar a coesão da Plataforma enquanto entidade representativa das ONGD, a nível nacional e a nível internacional.

##### OBJECTIVO ESPECÍFICO 1

*Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos*

**Resultado 1.** Criados mecanismos de promoção de parcerias entre Associadas.

**Resultado 2.** Aumento anual do número de associadas que estabelecem parcerias entre si.

**Resultado 3.** Mecanismos de partilha de informação entre as Associadas e entre estas e a Plataforma melhorados

##### OBJECTIVO ESPECÍFICO 2

*Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, avaliação e implementação das actividades da Plataforma*

**Resultado 1.** Associadas aumentam nível de participação na Plataforma.

##### OBJECTIVO ESPECÍFICO 3

*Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.*

**Resultado 1.** Mecanismos de promoção de parcerias das Associadas com outros actores externos, criados

**Resultado 2.** Aumento, do nº de parcerias com outros actores externos

**Resultado 3.** Criados mecanismos de promoção da participação das Associadas em eventos internacionais

## 5.2. Influência e Defesa do Sector

Durante o período de implementação do presente Plano Estratégico, a Plataforma irá intensificar o seu trabalho de *advocacy* e influência junto dos decisores políticos relevantes, quer a nível nacional quer europeu e internacional, procurando defender o sector do Desenvolvimento e contribuir para um ambiente favorável ao trabalho das organizações da Sociedade Civil, quer nacional quer da dos países onde estas trabalham. Procurará igualmente contribuir para uma maior sensibilização e consciencialização da opinião pública e de públicos específicos relativamente às temáticas de trabalho das ONGD, visando uma maior mobilização e acção colectiva em favor da diminuição das desigualdades globais e em favor de um modelo de desenvolvimento sustentável.

### OBJECTIVO ESPECÍFICO 1

*Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser um dos pilares da política externa Portuguesa.*

**Resultado 1.** Melhorados os processos de consulta e participação na definição e avaliação estratégica da Cooperação Portuguesa.

**Resultado 2.** Reforçado o relacionamento institucional com a Assembleia da República, nomeadamente com a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas.

### OBJECTIVO ESPECÍFICO 2

*Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, CPLP, etc) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.*

**Resultado 1.** Plataforma participa nas actividades da CONCORD e da FIP, organizações internacionais de que é membro

**Resultado 2.** Debates sobre temas relevantes para o futuro do trabalho da Plataforma e das suas Associadas, promovidos e dinamizados

**Resultado 3.** Reforçada a participação das Associadas e da Plataforma em fora da Sociedade Civil portuguesa, incluindo no âmbito da Economia Social

**Resultado 4.** Plataforma fomenta a investigação e contribui para a produção de conhecimento sobre as áreas de intervenção das ONGD

### OBJECTIVO ESPECÍFICO 3

*Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.*

**Resultado 1.** Mecanismos de informação externa melhorados e/ou criados

**Resultado 2.** Actividades de Sensibilização organizados ou co-organizados pela Plataforma e as suas Associadas

**Resultado 3.** Aumento de pessoas e organizações que conhece a Plataforma, as suas Associadas e o trabalho que desenvolvem

**Resultado 4.** Mecanismos de promoção do reconhecimento social da Plataforma e das suas Associadas melhorados

### 5.3. Capacidade, Competências e Recursos da Plataforma e das suas Associadas

Durante o período de implementação do presente Plano Estratégico, a Plataforma irá promover a criação de um conjunto de referenciais, aplicáveis a várias vertentes da organização e do trabalho das ONGD e da Plataforma, bem como de instrumentos que contribuam para melhorar as suas competências técnicas e operacionais, a eficácia e impacto do seu trabalho e a resiliência e sustentabilidade das suas estruturas organizativas.

#### OBJECTIVO ESPECÍFICO 1

*Elaborar e aplicar de um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as associadas da Plataforma.*

**Resultado 1.** Código de Conduta elaborado de forma participativa

#### OBJECTIVO ESPECÍFICO 2

*Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional, a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem.*

**Resultado 1.** Programa de Capacitação de Recursos Humanos implementado, incluindo momentos formativos de cariz técnico e operacional e momentos de reflexão estratégica e política

**Resultado 2.** Disponibilizados instrumentos e mecanismos que contribuem para a melhoria das capacidades organizativas das ONGD

#### OBJECTIVO ESPECÍFICO 3

*Criar e dinamizar instrumentos que promovam e facilitem, às ONGD e à Plataforma, o acesso a recursos e a mecanismos diversificados de financiamento*

**Resultado 1.** Central de Recursos criada e operacional (serviços, produtos)

**Resultado 2.** Mecanismos de acesso a fontes diversificadas de financiamento dinamizados

## **PARTE 4 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

### ***Monitorização***

A Monitorização da implementação do presente Plano Estratégico será feita anualmente, através dos Planos e Relatórios de actividades anuais, que são apresentados e votados em Assembleia Geral. Enquanto principal instrumento de operacionalização global do trabalho da Plataforma, os Planos de Actividades Anuais permitirão adaptar e rever os Resultados, Indicadores, Metas Temporais e Responsabilidades deste PE, tendo em conta a evolução dos factores internos, externos, nacionais e internacionais que têm impacto no trabalho da Plataforma e das suas Associadas.

### ***Avaliação***

O processo de Avaliação do PE será implementado de acordo com metodologias e instrumentos a definir, tendo em conta os recursos disponíveis e as necessidades identificadas ao longo do primeiro ano de execução.

A concretização de alguns dos resultados previstos não depende apenas da intervenção da Plataforma mas também de condicionantes externos. Também por essa razão, os indicadores apresentados são passíveis de serem revistos e adaptados. Esta questão terá de ser tida em conta na Avaliação do PE.

A Avaliação do PE deverá ter uma componente quantitativa, que deverá ser desenvolvida a partir de um conjunto de dados base que serão definidos a curto prazo e que contribuirão para caracterizar o contexto em que se inicia a análise. Para além disso, será também muito importante que o processo de avaliação englobe uma componente qualitativa, que permita interpretar e perceber o alcance da evolução dos dados quantitativos e o impacto dos resultados atingidos. Essa avaliação qualitativa deve também ter em conta até que ponto a concretização de determinado objectivo e resultado dependeu da implementação do PE e da intervenção da Plataforma e/ou das suas Associadas. Ou seja, deve sempre que assim se justificar relativizar o impacto que essas intervenções tiveram face à intervenção de outros factores externos que poderão ter contribuído para que os resultados previstos fossem ou não atingidos.

**ABRAÇO** ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA

**ACEP** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

**ACGB** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO COM A GUINÉ-BISSAU

**ADDHU** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

**ADPM** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

**ADRA** ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

**AIDGLOBAL** ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA

O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

**AJAP** ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

**AMU** COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

**APCD** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

**APDES** AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

**APF** ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

**APOIAR** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO A ÁFRICA

**ASSOCIAÇÃO HELPO**

**ASSOCIAÇÃO PAR** RESPOSTAS SOCIAIS

**ATA** ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

**ATLAS** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**BATOTO YETU PORTUGAL** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL

**CÁRITAS PORTUGUESA**

**CEAUP/ONGD** CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

**CHAPITÔ**

**CIDAC** CENTRO DE INTERVENÇÃO

PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

**CPR** CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

**EQUIPA D'ÁFRICA**

**EAPN PORTUGAL** REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

**E&O** ENGENHO E OBRA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

**EPAR** DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

**FCL** FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

**FEC** FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

**FGS** FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

**FUNDAÇÃO BOMFIM**

**FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT**

**FUNDAÇÃO TERESA REGOJO PARA O DESENVOLVIMENTO**

**G.A.S. PORTO** GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

**GRAAL** ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

**GTO LX** GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO

**IED** INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO

**IMVF** INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

**ISU** INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**LIGAR À VIDA** ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

**MDM – P** MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

**MENINOS DO MUNDO**

**MG** MEMÓRIAS E GENTES – ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

**MONTE** DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL – ACE

**MSH** MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

**MUNDO A SORRIR** ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

**OIKOS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA**

**ORBIS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**PRO DIGNITATE** FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

**RAIA HISTÓRICA** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE DA BEIRA

**ROSTO SOLIDÁRIO** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

**SAÚDE EM PORTUGUÊS**

**SOLSEF** SOL SEM FRONTEIRAS

**SOPRO** SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

**TERRAS DENTRO** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

**TESE** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**UMP** UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

**UNICEF** COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

**URB-ÁFRICA** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO URBANO

**VIDA** VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

**VITAE** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

**VSF** VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

**WACT** WE ARE CHANGING TOGETHER